

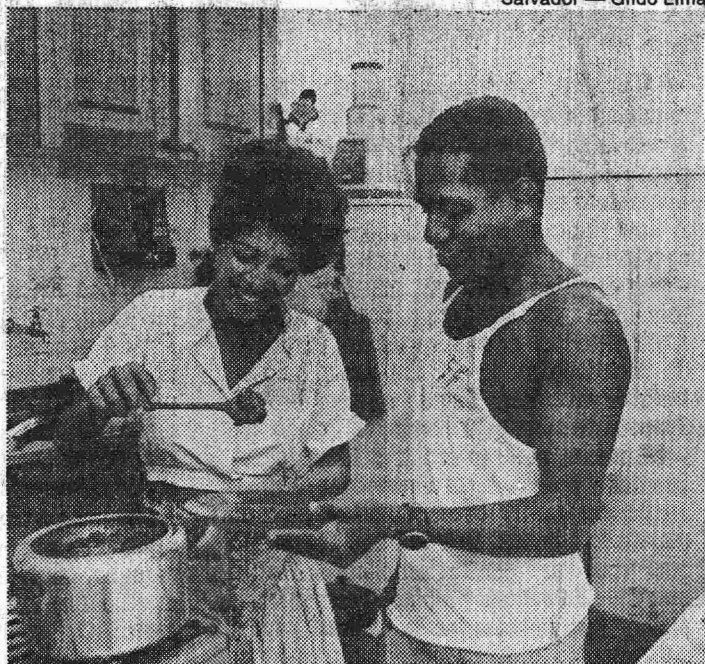
3 Márcio e Sandra comem menos, supermercado demite, padaria se abala, e ônibus dá alerta...

Marcelo Tognozzi

SALVADOR - Antes de ser demitido, em outubro, junto com oito companheiros, do supermercado Olhepreço, no Largo do Tanque, bairro operário de Salvador, José Márcio de Oliveira Santos, 22 anos e salário de Cr\$ 11.900,00, comprava todo mês quatro quilos de arroz, quatro de feijão, dois quilos de açúcar, três de farinha e quatro pacotes de macarrão para ele e a mulher, Sandra, de 19 anos. Comiam carne de segunda, frango ou peixe uma vez por semana.

Hoje, a família consome dois quilos de feijão, dois de arroz, um de açúcar e um de farinha. Carne, peixe ou frango eles só comem de 20 em 20 dias. O filho de um mês do casal, Madson, ganhou berço novo, 35 fraldas de algodão e estoque de 10 quilos de leite em pó, comprados com parte dos Cr\$ 43 mil de indenização e os Cr\$ 20 mil da poupança de José Márcio, mas a lata de farinha láctea para o bebê foi cortada como supérfluo.

Antes, José Márcio levava para casa um litro de leite por dia. Agora, compra um a cada dois dias. A bisnaga diária de 200 gramas foi substituída por dois pães carecas. E a dúzia de ovos por quinzena tem que durar um mês. Na quarta-feira passada, dia 12, o almoço da família se resumiu a uma porção de feijão queimado com arroz. "Eu estava cuidando do bebê e acabei queimando o feijão por descuido. Vamos ter que comer assim mesmo, porque se jogar fora vai faltar", resignou-se Sandra.



Sandra e José Márcio: feijão pouco e queimado

Sinal do Ônibus — Nos últimos cinco meses, as vendas no supermercado onde José Márcio trabalhava - e onde ele, normalmente, fazia suas compras, quando em sua mania de pechinchar não achava preços mais baratos em outros lugares — caíram 40%, segundo o funcionário Mauro Lúcio, do Departamento de Compras. Das 43 lojas que a rede possui em Salvador e no interior da Bahia, as que apresentaram queda mais acentuada nas vendas foram justamente aquelas localizadas em bairros populares. O supermercado já teve 3 mil funcionários na sua folha de pagamento e vai fechar o ano com pouco menos de 2 mil. Desde outubro, foram demitidos, só na loja onde José Márcio trabalhava, 32 funcionários.

Mas não são apenas os empresários grandes que estão sofrendo a repercussão de medidas de sacrifício doméstico como as de José Márcio. No conjunto Morada do Sol, onde José Márcio mora em apartamento de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, televisão em cores, som e geladeira, mas com aluguel atrasado três meses, a recessão atropelou os pequenos comerciantes. Miro Braga, proprietário da Padaria e Confeitaria Pôr do Sol, principal fornecedora de alimentos e bebidas para os milhares de habitantes dos 12 blocos do condomínio, informa estar enfrentando retração de 40% em suas vendas, em relação a novembro.

Andar de ônibus, para José Márcio e Sandra, só em caso de extrema necessidade. E, assim mesmo, apenas para lugares muito distantes. A Vibemsa, maior transportadora de passageiros de Salvador, com 112 linhas, entre elas a Cabela-Largo do Tanque, utilizada por José Márcio nos bons tempos em que tinha emprego, acusa uma queda de 12% no seu movimento nos últimos seis meses. A maior queda no volume de passageiros, segundo a empresa, é justamente nas áreas dos bairros populares e na periferia de Salvador, onde mora a maior parte dos trabalhadores. Nessas áreas, a redução do número de passageiros é o sinal de alerta da recessão. Sinal de que está havendo de-semprego.

Salvador — Gildo Lima